

# ASCENSÃO EM ANO DE DESAFIOS

APESAR DAS OSCILAÇÕES NA ECONOMIA, PISCICULTURA MOSTRA **AVANÇOS PARA O SETOR EM 2016**. EXPECTATIVA É DE UM CRESCIMENTO MAIS ACENTUADO DE 2017 EM DIANTE

**EDUARDO CASOLA FILHO, DA REDAÇÃO**  
eduardo@ciasullieditores.com.br

**P**ara muitos setores da economia, 2016 não deixou saudades. O último ano foi marcado por fortes oscilações e constante mudança de humor no mercado por variadas razões, como os momentos conturbados na política, passando por questões climáticas, que interferiram diretamente na produção de insumos e dos próprios alimentos em muitos segmentos.

Contudo, a piscicultura brasileira conseguiu demonstrar força e manteve a estabilidade necessária para manter um crescimento no último ano, apresentando um cenário positivo, mesmo diante da crise, conforme a análise da Associação Brasileira de Piscicultura (Peixe BR, São Paulo/SP) sobre o desempenho do setor nos últimos 12 meses. Apesar das dificuldades, houve um leve aumento na produção de pescados em relação a 2015.

A análise realizada exclusivamente pela entidade indicou que a produção de peixes cultivados em 2016 chegou a 640.510 toneladas, ante 638 mil em 2015. De acordo com o secretário executivo da Peixe BR, Francisco Medeiros, o avanço foi pequeno devido às variações da economia brasileira e também por questões climáticas, como a seca no Nordeste. No entanto, o executivo salientou que o setor conseguiu um ligeiro aumento no mercado.

Francisco ressaltou o grande potencial de crescimento, corroborado por diversos estudos: “A piscicultura é uma atividade relativamente jovem e a cadeia produtiva ainda caminha para a profissionalização. Nesse

processo, a pesquisa é um item fundamental para dar condições de produzir mais e melhor. Com isso, verificamos os avanços nos rumos da pesquisa para atender às necessidades dos projetos na área”, afirma.

Uma das perspectivas de potencial de crescimento gira em torno do mercado interno. Enquanto a média mundial de consumo de peixe é de 18 kg/hab/ano, no Brasil, este índice é de 9,5 kg/hab/ano. “A Peixe BR tem convicção de que esses números serão maiores nos próximos anos a partir do aumento da produção e da multiplicação da variedade das espécies e de produtos”, aponta o executivo.

Para alavancar a demanda, Francisco acredita em um fenômeno similar ao da avicultura: “O consumo da carne de frangos cresceu explosivamente nas últimas décadas. O peixe é um alimento de qualidade,

magro e se ajusta às qualidades do mundo moderno. Porém, temos a clareza de que é um processo de médio prazo, pois envolve investimentos, novos produtos e muita informação aos consumidores”, pondera.

Outro filão a ser explorado é o da exportação. O Brasil ainda é considerado um País importador, mas o executivo vislumbra um grande potencial dado a importância da aquicultura no consumo e no mercado. “Em pouco tempo, o Brasil se tornará um *player* importante no mercado global, assim como é nas demais proteínas animais, como frango, carnes bovina e suína”, acredita.

Por essas razões, Francisco aposta em um 2017 de crescimento elevado com os projetos de implantação e expansão do setor. “Em dez anos, esperamos dobrar de tamanho e em 2050, seremos um dos maiores fornecedores mundiais de pescados”, finaliza. ■

**“ EM POUCO TEMPO, O BRASIL SE TORNARÁ UM PLAYER IMPORTANTE NO MERCADO GLOBAL, ASSIM COMO É NAS DEMAIS PROTEÍNAS ANIMAIS, COMO FRANGO, CARNES BOVINA E SUÍNA ”**

**FRANCISCO MEDEIROS**  
SECRETÁRIO-EXECUTIVO  
DA PEIXE BR

